

Em radicalização da censura, Rússia bloqueia Facebook, Twitter e jornais

— Parlamento russo aprova legislação que criminaliza cobertura jornalística da guerra na Ucrânia, provocando o fechamento de rádios, sites e TVs independentes

MOSCOU

A Rússia declarou ontem guerra ao jornalismo e à liberdade de expressão. O Parlamento aprovou uma lei que criminaliza a cobertura da guerra, prevendo até 15 anos de prisão para quem divulgar informações que o governo julgue falsas sobre a invasão da Ucrânia. Após dias de acesso limitado, o Kremlin decidiu bloquear de vez Twitter e Facebook, acusados de restringir acesso à mídia russa em suas plataformas.

A repressão ocorre no momento em que a Rússia luta para conter o descontentamento da população com a guerra e tenta controlar a narrativa do conflito, ao mesmo tempo que enfrenta a mais grave crise econômica das últimas décadas como resultado das sanções impostas por EUA e Europa.

O texto não deixa claro se a lei se aplica a pessoas dentro da Rússia — como correspondentes estrangeiros —, que produzem conteúdo em um idioma diferente do russo. Por precaução, muitas agências de notícias independentes fecharam as portas e a britânica BBC suspendeu todas as suas operações na Rússia.

“A lei criminaliza o jornalismo independente”, disse Tim Davie, diretor da rede britânica. “Ela não nos deixa outra opção a não ser suspender temporariamente o trabalho de to-



Moradores retiram pertences de casa bombardeada em Irpin, perto de Kiev; Putin veta termo 'guerra'

dos dos jornalistas da BBC na Federação Russa.”

CRIMES. Na prática, a nova lei, sancionada imediatamente pelo presidente, Vladimir Putin, criminaliza qualquer oposição pública ou reportagem independente sobre a guerra na Ucrânia. A legislação, que entra em vigor hoje, torna crime simplesmente chamar a guerra de “guerra” — o Kremlin diz que é uma “operação militar especial” — nas mídias sociais, em reportagens ou transmissões de TV e rádio.

“Quem mentir ou fizer declarações desacreditando nossas forças armadas sofrerá puni-

ções muito duras”, disse o presidente do Parlamento, Vicheslav Volodin.

Repressão
Lei prevê até 15 anos de prisão para quem divulgar informações sobre a guerra que o governo julgue falsas

Nos últimos dias, boatos de que a aprovação da lei era iminente já haviam levado muitos meios de comunicação independentes da Rússia a fecharem as portas. O jornal *Novaya Gazeta*, controlado pelo vencedor do Nobel da Paz de 2021

Dmitri Muratov, decidiu continuar funcionando, mas emitiu nota afirmando que obedecerá às novas determinações do governo.

REPRESSÃO. O site de notícias Znak, no entanto, anunciou que deixaria de operar logo após a aprovação da lei no Parlamento. A principal rádio independente do país, a Echo of Moscow, foi fechada, assim como a TV Rain. A emissora independente Dozhd também decidiu suspender suas operações após receber uma ameaça das autoridades.

A Roskomnadzor, agência que regula a mídia na Rússia,

determinou ontem o bloqueio dos sites da BBC, da Voz da América e da Rádio Free Europe. O acesso aos portais da alemã Deutsche Welle, do site independente Meduza e da rádio Svoboda foram limitados.

Por enquanto, as redes sociais russas mais populares, como o VKontakte, permanecem acessíveis, juntamente com Instagram, Twitter e YouTube. No entanto, analistas esperam uma nova repressão em breve, aumentando a importância do aplicativo de mensagens Telegram, que o Kremlin tentou e não conseguiu bloquear em 2018. ● REUTERS, NYT e WP

Casa Branca teme reação radical de Putin a sanções

CENÁRIO

DAVID SANGER
ERIC SCHMITT
JULIAN BARNES
THE NEW YORK TIMES

Assessores do presidente Joe Biden, que elaboraram a estratégia de punir a Rússia com sanções, agora se preocupam com a reação do presidente russo,

Vladimir Putin, à intensidade das punições.

A cúpula do governo americano tem debatido o tema repetidas vezes nos últimos dias, depois de terem sido informados por agentes de inteligência de que Putin tem uma tendência de reagir quando acuado. Em relatórios, esses agentes listaram uma série de possíveis respostas do Kremlin, que vão de ataques contra alvos civis na Ucrânia a ciberataques contra o sistema financeiro

americano. Retaliações mais graves, ainda que menos prováveis, incluem novas ameaças nucleares e uma expansão do conflito além das fronteiras da Ucrânia.

O debate está ligado a reavaliações de inteligência sobre o perfil psicológico de Putin. Há uma preocupação entre a comunidade de espionagem americana de que Putin pode ter tido sua ambição e apetite pelo risco alterados por dois anos de isolamento em consequência da pandemia.

Esses temores ganharam força no sábado, quando Putin colocou seu arsenal nuclear em alerta de combate para responder às sanções do Ocidente. Nos dias seguintes, no entan-

to, houve poucos indícios reais dessa prontidão.

Diante da escalada, o Departamento de Defesa optou por cancelar testes com mísseis nucleares para evitar um acirramento com o Kremlin. O por-

Perfil psicológico
Inteligência dos EUA diz que Putin tem tendência de reagir com violência quando acuado

ta-voz do Pentágono, John Kirby, disse que a decisão foi tomada para mostrar que os EUA são uma potência nuclear responsável.

A porta-voz da Casa Branca,

Jen Psaki, disse que ainda não há esforço para baixar o tom da resposta americana. “Neste momento, eles estão marchando em direção a Kiev com um comboio e continuam a tomar medidas bárbaras contra o povo da Ucrânia. Portanto, agora não é o momento de oferecer opções para reduzir as sanções.”

No entanto, um alto funcionário do Departamento de Estado, questionado sobre os debates dentro do governo sobre os riscos, disse que havia nuances na abordagem do governo que apontam para possíveis saídas para o presidente russo. ●

SÃO JORNALISTAS

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Internacional **Caderno:** A **Página:** 12